



«Ó ROSTO MAIS BELO
QUE OS LÍRIOS E AS ROSAS
DA PRIMAVERA!»

Retiro online Quaresma 2025 - Teresa de Lisieux e o mistério Pascal

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 9, 28b-36)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu ao monte para rezar. Enquanto rezava, o aspeto do seu rosto alterou-se e a sua veste ficou de uma brancura refulgente. Nisto apareceram dois homens que conversavam com Ele: eram eles Moisés e Elias que, tendo aparecido em glória, falavam da partida de Jesus que estava prestes a cumprir-se em Jerusalém. Pedro e os que se encontravam com ele estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se começaram a afastar de Jesus, Pedro disse-lhe: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Fazemos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto ele dizia isto, surgiu uma nuvem que os cobriu de sombra, e ficaram cheios de medo ao entrarem na nuvem. Da nuvem veio, então, uma voz, que disse: «Este é o meu Filho, o eleito: escutai-O!». E no momento em que se ouviu a voz, Jesus ficou sozinho. Eles guardaram silêncio e por aqueles dias não contaram a ninguém o que tinham visto.

Fortalecimento da fé no mistério do Deus-Homem

No domingo passado, o Evangelho permitiu-nos ver o combate de Jesus no «Deserto da tentação», tentação inevitável ao homem que busca a Deus.

Hoje o Evangelho permite-nos assistir à Transfiguração de Jesus, revelação da Sua identidade gloriosa de Filho. E isto passa-se na montanha, local tradicional das teofanias, das manifestações divinas na Bíblia. Enquanto rezava, o aspeto do Seu rosto alterou-se... a referência à oração de Jesus é própria de Lucas, não a encontramos nem em Mateus nem em Marcos: ela diz respeito a um tema que é caro a Lucas.

A face de Jesus, familiar aos apóstolos, transformou-se, transfigurou-se, diante de Pedro Tiago e João, e não apenas a Sua face, visto que também se refere que a Sua veste ficou de uma brancura refulgente.

Bibliografia: Jean-Noël ALETTI, L'Évangile selon saint Luc. Commentaire, Lessius, 2022; Notas daT.O.B.; Jean CLAPIER, «Aimer jusqu'à mourir d'amour» Thérèse et le mystère pascal, cerf, 2003; Guy GAUCHER, Sainte Thérèse de Lisieux (1873-1897), cerf, 2010; Les mots de Sainte Thérèse de l'Enfant-Jésus, Concordance, cerf, 1996; SANTA TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE, Obras Completas, Edições Carmelo, 1996.



Os discípulos veem com os seus próprios olhos uma transformação radical do aspeto exterior de Jesus! O rosto que irradia luz e as vestes resplandecentes revelam Jesus revestido de glória celeste!

Se o combate de Jesus no deserto ocorreu sem testemunhas humanas, a Sua Transfiguração no monte acontece diante de várias, o que lhe confere credibilidade, segundo a tradição bíblica.

De facto, há aqui dois tipos de testemunhas: os três discípulos de Jesus e duas grandes figuras do Antigo Testamento, Moisés e Elias. Estes estão presentes na Transfiguração para significar que Jesus cumpria as Escrituras, visto que, segundo a tradição, estas personagens foram elevadas ao Céu e, também segundo ela, simbolizam a Lei e os Profetas, quer dizer, a Palavra de Deus da primeira Aliança, habitualmente chamada Antigo Testamento.

Dois pormenores, também tradicionais nas Escrituras, são mencionados no Evangelho: a misteriosa sonolência e a densa obscuridade, a nuvem que provoca pavor. Esta nuvem é o sinal, segundo o Êxodo, da misteriosa presença de Deus que Se revela e Se vela ao mesmo tempo; o que não pode senão provocar temor sagrado àqueles a quem ela cobre.

A Transfiguração vem anunciar o cumprimento das Escrituras de uma forma inaudita, inesperada, surpreendente e até mesmo incompreensível para os três discípulos de Jesus. Os três discípulos convocados por Jesus contemplan-n'O antecipadamente revestido da glória da Páscoa. Jesus deu-lhes a possibilidade de se tornarem testemunhas deste momento para os ajudar a atravessar a prova da Paixão.

Um dos três, Pedro, uma vez mais, destaca-se dos outros. Propõe a Jesus fazer três tendas, talvez com o desejo de prolongar a aparição? Isto parece tão incongruente que, considerando a situação, é motivo para a narrativa referir secamente a seu respeito: «Não sabia o que estava a dizer». Estaria Pedro apenas a pensar na festa das tendas - a mais santa e a maior das festas judaicas, segundo Flávio Josefo - em que Israel celebrava durante sete dias a travessia do deserto? Ou então, estaria ele a exprimir uma ideia que todo o Israelita do seu tempo compreenderia: falava das tendas eternas nas quais Deus mora? Vendo Jesus na Sua glória com os dois representantes do antigo Israel, Pedro pensa para si mesmo que o Seu Messias, transformado em glória, vai inaugurar o tempo das tendas eternas; sabemos que, sem dúvida, ele continuava a ter a ideia do messianismo glorioso e ainda não compreendera aquilo que Jesus tinha dito acerca dos sofrimentos que aí vinham.

É muito legítimo perguntarmo-nos, no início da segunda semana da Quaresma: Que sentido tem para nós hoje a narrativa da Transfiguração? Um fortalecimento da fé? Uma exortação a perseverar no esforço de conversão, oração, jejum e caridade, traduzida em obras? Esta leitura pode-nos ajudar nesta Quaresma? Um fortalecimento da fé no mistério do Deus e Homem que é Jesus, este Ser singular, único, que realmente morreu na Cruz e que também realmente ressuscitou dos mortos e subiu ao céu? O silêncio que se menciona no fim deste Evangelho deve também ser assumido por nós, considerando que é necessário, pela fé, entrarmos verdadeiramente nesta revelação.

«Este é o meu Filho, o meu eleito: escutai-O!» Escutar ou «continuar a escutar» como o imperativo presente sugere. Sim, a voz divina certifica a autoridade de Jesus sobre os seus discípulos. É Deus que nos fala em Jesus Cristo: é bom que escutemos! Esta escuta não se refere apenas à compreensão de uma mensagem, mas a que abramos a nossa vida e o nosso coração ao chamamento de Deus, que sigamos o Filho que Ele nos indica e esperemos que também em nós aconteça a transformação de vida, até que cheguemos a consagrá-la como Teresinha e como inúmeras pessoas antes e depois dela.

Com Teresa: exercitar o amor e a contemplação da Santa face

«Ó Rosto mais belo que os lírios e as rosas da primavera!» Estas palavras de Teresa foram extraídas de uma oração de consagração à Santa Face. Havia então uma Confraria da Santa Face para quem a festa da Transfiguração era muito importante. Luís Martin e quatro das suas filhas inscreveram-se nessa Confraria no dia 26 de abril de 1885.

Os laços do Carmelo de Lisieux com a irmã Maria são Pedro, a Carmelita de Tours que difundiu esta devoção, são antigos e bem conhecidos. A comunidade recita muitas vezes as ladainhas da Santa Face. Em 1896, há no noviciado três irmãs com esse nome: Teresa do Menino Jesus e da Santa Face; Genoveva de Santa Teresa Maria e da Santa Face (Celina); e Maria da Trindade e da Santa Face. Para a festa da Transfiguração, nesse dia 6 de agosto, Teresa propõe-lhes uma consagração à Santa Face e escreve uma oração para esse efeito que será assinada a tinta vermelha pelas três Irmãs e solenizada por uma iluminura, com a fotografia delas em forma de medalhão sob a reprodução da Santa Face de Tours, com esta oração: **«Senhor, escondi-nos no segredo da Vossa Face».**

Sob a mesma orientação que o seu Ato de Oferecimento de 9 de junho de 1895, ao qual as mesmas duas noviças se juntaram, Teresa reproduziu, em jeito de prefácio, um texto do seu mestre São João da Cruz, extraído do Cântico Espiritual, 29:

«O mais pequeno movimento de puro Amor é mais útil à Igreja do que todas as obras juntas... É, pois, da mais alta importância que as nossas almas se exercitem muito no Amor, a fim de que, consumindo-se rapidamente não se detenham aqui na terra, e cheguem depressa a ver Jesus, Face a Face...»

«Consagração à Santa Face

Ó Face Adorável de Jesus! Já que Vos dignastes escolher particularmente as nossas almas para Vos dardes a elas, vimos consagrar-nos a Vós.... Parece-nos, ó Jesus, ouvir-Vos dizer: “Abri-Me, irmãs, esposas bem-amadas, porque a minha Face está coberta de orvalho e os meus cabelos do relento da noite.” As nossas almas compreendem a vossa linguagem de amor, queremos enxugar o vosso doce Rosto e consolar-Vos do esquecimento dos pecadores; aos olhos deles Vós estais ainda como que escondido, consideram-Vos como um objeto de desprezo...

Ó Rosto mais belo que os lírios e as rosas da primavera! Vós não estais escondido aos nossos olhos... As lágrimas que velam o Vosso olhar divino parecem-nos Diamantes preciosos que queremos recolher para comprarmos, com o seu valor infinito, as almas dos nossos irmãos.

Da Vossa Boca Adorada ouvimos o queixume amoroso; compreendendo que a sede que Vos consome é uma sede de Amor, quereríamos, para Vos dessedentar, possuir um Amor infinito... Pois bem! Dai-nos este amor e vinde saciar-Vos nas vossas humildes esposas...

Almas, Senhor, precisamos de almas... sobretudo almas de apóstolos e de mártires para que por elas abracemos com o vosso Amor a multidão dos pobres pecadores.

Ó Face Adorável, saberemos alcançar de Vós esta graça! Esquecendo o nosso exílio nas margens dos rios de Babilónia, cantaremos aos Vossos Ouvidos as mais doces melodias; já que sois a verdadeira, a única Pátria dos nossos corações, os nossos cânticos não serão cantados numa terra estrangeira.

Ó Face querida de Jesus! Enquanto esperamos o dia eterno em que contemplaremos a vossa Glória infinita, o nosso único desejo é cativar os Vossos Olhos Divinos escondendo também o nosso rosto para que cá na terra,



ninguém possa reconhecer-nos... o Vosso Olhar Oculto, eis o nosso Céu, ó Jesus!...» Não tendo a densidade e o sopro teológico do Oferecimento ao Amor, a consagração à Santa face é um ato marcante no itinerário de Teresa. Desde que suportou a prova da doença do seu pai, a Face de Jesus tornou-se a única riqueza de Teresa (cf. P 20,5). A contemplação da Santa Face inspira-lhe, por exemplo, a estrofe 4 da poesia 31.

O Cântico da Irmã Maria da Trindade e da Santa Face:

«Meu Bem-amado, o Teu exemplo convida-me
A abaixar-me, a desprezar as honras.
Para Te agradar, quero permanecer pequena Esquecendo-me
de mim, cativarei o Teu Coração».

Na noite da fé, pressentindo que vai morrer em breve, Teresa, contemplando a Santa Face do Servo Sofredor de Isaiás, aspira a morrer de amor para Lhe salvar almas e ajudar Sacerdotes e Missionários. A consagração à Santa Face é, para Teresa, um meio de aliviar a Sua sede de amor.

Cristo Transfigurado, Cristo Ressuscitado, Cristo Glorificado tem a face do Amor, a beleza do Amor. Teresa viu-O e contemplou-O bem. Ainda hoje, Ele vem ao nosso encontro, nas Escrituras, nos Sacramentos, na Igreja e chama-nos a ter fé Nele, a deixarmo-nos transformar, a tornarmo-nos cada vez mais suas testemunhas, testemunhas do Deus do Amor e da Verdade, de quem Ele é o Filho Bem-Amado.

Por nosso lado, neste tempo da Quaresma, tomemos um momento para contemplar a Santa Face, o Rosto da Verdade e do Amor!

Frei Robert Arcas,
ocd (convento d'Avon)



Segunda-feira, 17 de março: Perseverar na fé

«Desejo ser santa. Mas conheço a minha impotência e peço-Vos, ó meu Deus, que sejais Vós mesmo a minha santidade». (Oração 6)

«Refletimos a glória do Senhor, somos transfigurados na Sua própria imagem, de glória em glória, pelo Senhor que é Espírito». (2Co 3,18)

Apoio-me no Evangelho para aprofundar a minha vida espiritual.



Terça-feira, 18 de março: Dois ouvidos e um coração para escutar

«Não quero ser uma santa a meias; (...) só tenho medo de uma coisa: é de conservar a minha vontade, tomai-a, porque "Eu escolho tudo" o que Vós quereis!...» (Ms A.10vº)

«Abriste-me os ouvidos para escutar; (...) então eu disse: «Aqui estou! No livro da Lei está escrito aquilo que devo fazer. Esse é o meu desejo, ó meu Deus; a tua lei está dentro do meu coração» (Sl 40 (39),7-9).

Tomo tempo e, em silêncio, medito sobre: «Seja feita a Vossa vontade».

Quarta-feira, 19 de março: Na escola de São José

«E o bom S. José! Oh! Como eu o amo!» (Cta 20 agosto, 14)

«Esta foi exatamente a razão pela qual isso lhe foi atribuído à conta de justiça». (Rm 4,22)

Neste dia de festa, posso recitar com o coração a oração Ave José.



Quinta-feira, 20 de março: A grandeza da nossa pequenez

«Eu queria também encontrar um ascensor que me elevasse até Jesus, porque sou demasiado pequena para subir a rude escada da perfeição». (Ms C. 3rº)

«Quem for SIMPLES venha a mim». (Pr 9,4)

A humildade é sabermos abandonar totalmente ao amor do Pai, depender do Seu amor e amá-Lo tal como somos.

Sexta-feira, 21 de março: Filhos de Deus

«Suplico-vos que não vos arrasteis mais aos Seus pés; segui esse "primeiro impulso que vos leva aos Seus braços": é esse o vosso lugar». (Cta 261,1vº)

«Os seus filhinhos serão levados ao colo e acariciados sobre os seus regaços. Como a mãe consola o seu filho, assim Eu vos consolarei». (Is 66,12-13)

Somos todos filhos de Deus; aprendo a olhar o meu próximo como um irmão ou uma irmã em Cristo. Sem ciúmes nem azedume, procuro acolhê-lo/a com gestos concretos.



« Le Christ enfant méditant sur la Crucifixion » Le Nain



Sábado, 22 de março: Uma profunda liberdade

«Mas, no fim de tudo, Teresa não é o filho pródigo, não vale pois a pena que Jesus lhe ofereça um banquete, «visto que ela está sempre com Ele». (Cta 142,1vº)

«Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu». (Lc 15,31)

O amor de Deus não se merece: é oferecido àquele que aceita recebê-lo... Aprendo a dar graças cada dia, mesmo quando a minha fé está frágil.